



Palavras do editor

Olá assinante.

Estamos reestruturando o sistema de postagem e material didático e até que tudo esteja normalizado continuaremos com distribuição bimestral; em função desta mudança decidimos publicar informações mais profundas. Contudo há uma tendência em começarmos a publicar artigos mais consistentes e com idéias melhores elaboradas, tentando assim dar maior base ao verdadeiro estudo do tarô.

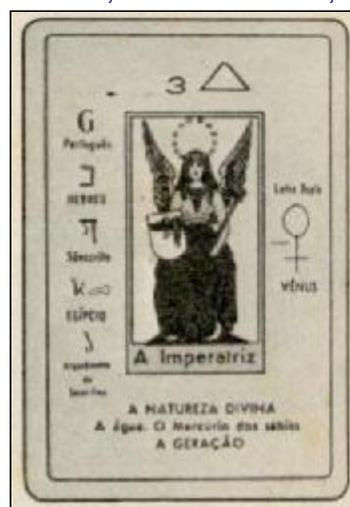
Após o lançamento de meu livro (Tarô, Ocultismo e Modernidade, Editora Elevação) na Bienal de São Paulo, percorri alguns estandes para observar os lançamentos sobre nosso universo de arcanos e, subitamente, tive uma curiosidade em pesquisar todos os catálogos disponíveis. Encontrei 117 livros sobre o tarô sendo ofertados no mercado! Cansado e sentado a beira do estande da Editora Elevação (aproveito o ensejo para agradecer ao meu editor, Waldemar Falcao, por acreditar em minha obra) fiquei analisando a evolução da literatura do tarô no Brasil, o que paralelamente poderemos deduzir o interesse público e o avanço de seu estudo em nossa terra varonil.

A primeira obra publicada foi em 1945 — O Tarô Adivinhatório, Editora Pensamento; a segunda foi em 1974 — O Tarô de Marselha, Biblioteca Planeta, Editora Três; mais quatro livros em 1978 — O Tarô e a Máquina de Imaginar de Albert Cousté; Os Arcanos Menores do Tarô de G.O.Mebes; Conheça seu Destino de Muriel Husbruck; O Significado Sexual do Tarô de Theodore Laurence; também em 1978 começaram as primeiras importações de livros e tarôs: El Tarot de los Boemios de Papus, La Cabala de Predicion de Julio Janeras, El Tarot de Mouni Sadhu, El Tarot Egípcio da Kier, todos vindos da argentina! + Cartas e Destino de Hades vindo de Portugal. Observe a lacuna entre as datas 1945 e 1978 —

29 anos sem nada de novo nas trincheiras tarológicas! O interesse do brasileiro com o tarô ocorreu entre 1974 e 1978 por causa da Revista Planeta, ela o popularizou através dos preciosos livros da Biblioteca Planeta ofertando como brinde o Tarô de Marselha (1974) e depois o Tarô de Rider (1977) — Podemos afirmar que ao nível literário, estudo e instrução, o tarô nasceu no Brasil somente em 1978!

Durante a década de 80 houve a tradução de doze livros e mais os livros dos três primeiros brasileiros a escreverem sobre o assunto — Maria Helena Farelli (Como adivinhar o futuro), Carlos Godo (Tarô de Marselha) e Mariza Mattos (Tarô – um caminho), então somamos tudo até 1989 e resulta em apenas 21 livros disponíveis em nossa língua! O grande big-bang da literatura do tarô ocorreu entre 1990 e 1995 com 45 livros publicados entre autores nacionais e estrangeiros; somando tudo novamente: 66 livros; assim podemos deduzir que a literatura do tarô manteve um aquecimento durante toda a década de 90, pois foram acrescentados mais 51 livros nos últimos cinco anos!

Mas estamos longe, muito longe, de termos o nível de informação, cultura e avanço estrutural ou conceitual sobre os arcanos 78 do tarô no Brasil por que a maioria absoluta das publicações traduzidas estão há muito tempo defasadas no exterior (somos terceiro mundo, há de se fazer o que?); o catálogo de editoras americanas oferecem nada



mais, nada menos, do que aproximadamente 1150 livros sobre o tarô e as editoras européias uma média de 800 nos principais países (Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Suíça, Dinamarca e Itália)! Também existe nos catálogos de cartas de tarô entre Estados Unidos e Europa uma média de 600 (!!!) tipos de tarôs sendo produzidos e no Brasil não se chega a miseráveis 10 (dez!!!!!!). Mesmo com o nosso avanço literário significativo (apenas historicamente) na última década estamos 90% atrasados em relação aos estudantes e profissionais competentes de outros países! Isto sem contar com os inúmeros congressos internacionais de tarô que tem sido realizados nos Estados Unidos desde a década de 80! E aqui mal tivemos algum simpósio jogado em algum canto do Rio, São

Paulo ou Brasília discutindo idéias mais do que ultrapassadas.

Bom... decidi fazer esta (triste) estatística somente para vocês pensarem (muito) quando “discutirem” sobre as “verdades” que aprenderam em livros editados em nossa língua e nos cursinhos de fim de semana numa bela lua cheia; o universo simbólico do tarô é muito maior que a maioria dos tarólogos brasileiros pensam.

Aproveitando o ensejo gostaria de solicitar a todos que divulgassem o jornal entre seus amigos, na mídia da cidade em que moram, nas listas que participam e na mala direta que possuem. Vamos fazer do tarô uma arte respeitável e lida por todos na internet! O endereço para assinaturas gratuitas do Jornal Web de Tarô é: <http://www.neinaiff.com/academia/jornalweb.htm>

NEI NAIFF

Tarólogo, membro da ITS - International Tarot Society (Morton Grove, Illinois, USA)

Astrólogo, membro do Sindicato dos Astrólogos do Rio de Janeiro/RJ SINARJ 271

URL: <http://www.neinaiff.com> E-mail: webmaster@neinaiff.com

ÍNDICE

ARTIGOS:

O Arcano XV, O Diabo — Kimon

Perfil da Mandala da Existencialidade — Helena Rêgo

Terceiro Capítulo da Meditação: A Papisa — Ernesto Miceli

10 de Espadas, aprendendo com o erro — Uther Pendagron

Arcano 18, A Lua: O Portal da Luz — Nei Naiff

Página 3

Página 4

Página 6

Página 8

Página 8

UTILIDADES:

O que há para ler?

Reflexão

Palestras

Cursos

Links Mágicos

Notícias

Mensagem dos assinantes

Página 6

Página 6

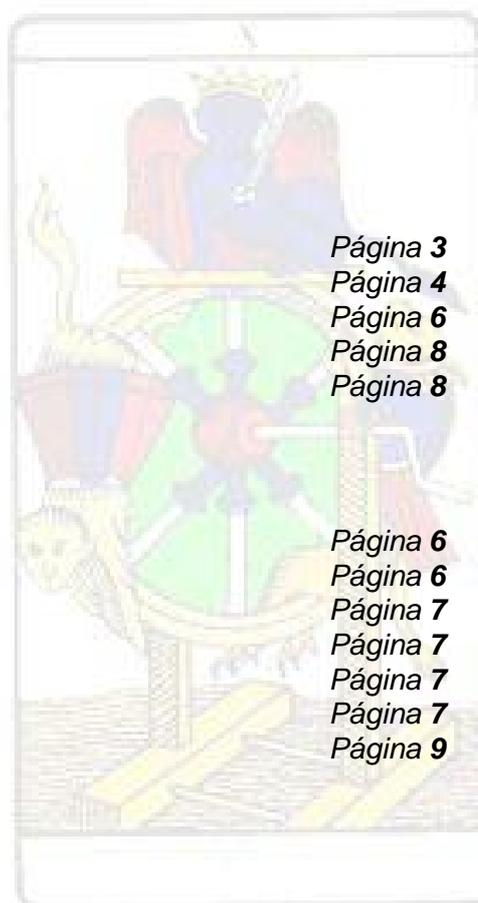
Página 7

Página 7

Página 7

Página 7

Página 9



O ARCANO XV - O DIABO

O diabo, o que é? Satanás, Lúcifer, Exú, Diabo, Bafomé, Choronzon? - a escolha é nossa. E independente de qual for a nossa escolha, nunca estaremos caminhando em terreno firme, seguro, mas sempre sob a areia movediça das definições ambíguas, oblíquas e por fim erradas. É justamente isto, o diabo: existe, mas querendo agarrá-lo foge - rindo de nós. Vamos então juntar fios para tecer este tapete estranho e fascinante, horrível e esplendoroso.

A palavra, e com isto o conceito "Satanás" vem da palavra "Shaitan", ainda hoje usada pelo mundo árabe para descrever a mesma personagem. Porém a expressão "Shaitan" já existia bem antes de Maomé e veio da antiga Pérsia para o mundo muçulmano. O fato do cristianismo adotar esta palavra tem duas explicações: uma é que Roma aceitara o simbolismo e a imagem de *Shaitan* como idêntica àquela que já tinha; a segunda, é que nestes tempos também fazia sentido usar uma palavra árabe para o mal, já que o império muçulmano era o maior e mais perigoso inimigo do mundo cristão.

A palavra "Lúcifer" vem do latim e significa "aquele-que-traz-a-luz". Já temos a primeira contradição. Parece que Satanás e Lúcifer são dois conceitos totalmente diferentes, mesmo sendo usados muitas vezes como sinônimos. Lúcifer é o Anjo Caído, o mais belo e mais poderoso das legiões celestes, que sabia de sua força e posição e por isto rebelou contra Deus, não querendo mais aceitar a submissão esperada dele. Bom, sabemos que não deu certo... Mas o que é o mais interessante é que esta história de ser expulso dos ares felizes nos soa familiar e tem paralelas óbvias. Só que o tema vai ficando bem complexo se Lúcifer e Adão e Eva têm um passado igual, não é? Como sair?

Veremos por enquanto outras formas de aparição de Satanás-Lúcifer. Primeiramente temos a cobra, um dos símbolos animais mais velhos e mais presentes em todas culturas de todos os tempos. A cobra no cristianismo é símbolo da sedução, maldade e perfídia, símbolo daquele que, escondido de Deus, provocou que a humanidade caísse do paraíso na miséria do mundo real. Só que a cobra é bem mais velha que a crença cristã. E antes desta religião não era vista somente como malvada, mas igualmente como animal sagrado de forças divinas. No antigo Egito havia cobras para tudo, boas e más, grandes e pequenas. Havia centenas de cobras que eram veneradas por centenas de motivos e qualidades. Porém, havia duas cobras-rei

principais, Apófis e a cobra-solar. A primeira era a grande cobra que cada noite atacava a barca de Ré atravessando o reino das trevas, a segunda era a cobra imperial que levantava o sol com sua cabeça. Parece então que a cobra é um símbolo duplo, do bem e do mal ao mesmo tempo, unindo em si o potencial dos dois.

Na antiga Índia, nas escritas védicas, fala-se da mesma maneira deste animal, e também não se distingue entre cobra e dragão, o que é usado como se fosse a mesma coisa. Ora, isto nos leva para mais além, para a antiga China, de onde vieram os dragões. Lá eram e ainda são o símbolo divino e imperial do poder criador do universo. O dragão brinca com o sol, é maior e está para além do nosso sistema solar com as suas polaridades. Também astronômicamente o signo "Draco" é o único que abraça toda a terra, podendo ser visto das duas hemisferas; o que lhe

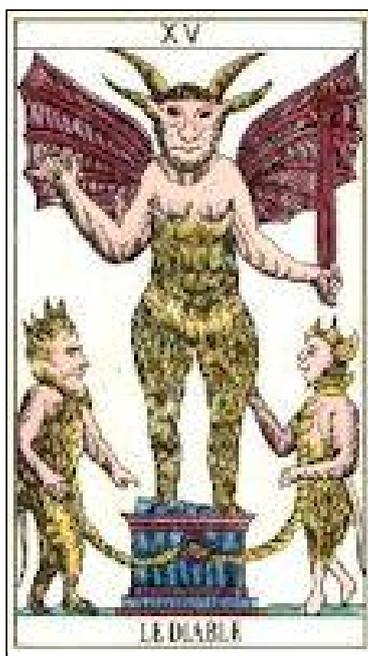
deu a imagem de unir o sol com a lua. Um outro aspecto interessante é que em todo este tempo, desde o mundo antigo chinês até os nossos tempos, o dragão foi também sempre um símbolo de importantes ordens ocultas, de sábios e magos.

Mas voltemos ao começo: Lúcifer foi expulso das legiões celestes não porque era um idiota de mau caráter, mas porque sabia que podia ter mais do que lhe era permitido. E foi o que Deus fez, dando-lhe o comando sob o enorme reino infernal. Como Adão e Eva foram expulsos por saberem demais, também Lúcifer o foi. E de repente parece que Deus é o mal nesta história, não é? Será que tem um erro? Tem sim, se partirmos do princípio que o mundo é linear, se tudo foi criado uma vez, para viver e depois morrer. Aí sim, Deus seria

aquele que pune os que não seguem seu caminho. E é isto que se diz nas igrejas e mesquitas. Porque Lúcifer tem que ser o mal para Deus poder ser o bem.

Mas vendo o mundo como uma evolução contínua como no taoísmo chinês, no budismo, no hinduísmo e no misticismo gnóstico, a força chamada Lúcifer ou Satanás é simplesmente "aquela que sempre nega" e que, "querendo o mal, sempre cria o bem", como diz Goethe no "Faust". A destruição somente é demoníaca quando se constrói um universo com o fim de ser estável; todo sistema vivo tem fases de composição e decadência, nascimento e morte.

A assim, passando por Satanás e Lúcifer, chegamos a Exú, que é, num nível bem mais baixo, exatamente o descrito; o não-definido, destrutivo ou criador, dependendo do impulso iniciador e do ponto de vista, para além da moral e da ética. E é justamente aqui que de novo entramos por outra porta ao que como é visto o



poder do diabo: *sexual*. A alma é celeste, a carne é terrestre. Prazer e sensualidade correspondem à terra e com isto ao outro. Poucas figuras foram mostradas e pintadas com tanta atração erótica como o diabo.

O Baphomé do templários foi uma tentativa cristã de fazer da sabedoria gnóstica uma religião. Foi a tentativa de confrontar o dogma católico com os dois outros lados do mundo; a existência real da carne e o antigo simbolismo criador do bode, declarando-o como demiurgo, ou criador do mundo, ele mesmo tendo sido criado por Deus.

Partindo deste ponto, tudo que existe de tangível é do diabo, porque tudo que não é alma é matéria, e com isso do diabo. Esta é a sedução; que tudo que vemos, sabemos, sentimos é vão, fútil e ilusório. E quando confiarmos a não ser na nossa alma divina, estamos em perigo de cair. É a risada de Choronzon, que nada deixa de pé, derrubando qualquer conceito, qualquer opinião, qualquer certeza. É a cabeça da cobra que se ergue em Daath, nos deixando cair no abismo das almas perdidas. No sufismo se diz: "Toda certeza é do Diabo." E aqui estamos.

KIMON

E-Mail: tarot@tarotline.com

<http://www.tarotline.com>

Munique/Alemanha

PERFIL TAROLÓGICO

A grande mandala da existencialidade

O nome “*perfil tarológico*” foi criado (e registrado) por mim, há mais de vinte anos, através de fontes da tradição, quando das minhas pesquisas e experiências a nível do meu próprio exercício de autoconhecimento com o tarô. A minha idéia é que o perfil tarológico sirva como base para profundas reflexões e deliberações sobre a performance existencial de cada um, oferecendo a chance de uma grande reformulação de posturas, princípios, valores e dogmas por demais arraigados, como também o despertar de memórias adormecidas, enviando reflexos positivos ao inconsciente, nada determinando, mas apenas sugerindo o correto direcionamento dos potenciais e habilidades latentes, através do livre-arbítrio e da sabedoria inerente a cada ser humano, realizando um verdadeiro sincronismo com os mais altos ideais espirituais, possibilitando-nos alcançar a tão almejada harmonia interior.

A tradição do tarô, recomenda que antes de qualquer abordagem usando o tarô, devemos traçar uma espécie de “perfil” do cliente, utilizando os dados que ele possa fornecer. O perfil tarológico seria portanto, algo de divino e extraordinário, tal como desenhar uma “mandala”.

Segundo C. G. Jung, “uma mandala serve para designar uma representação simbólica da psique, cuja essência nos é desconhecida. Para ele a contemplação de uma mandala supostamente inspira a serenidade, o sentimento de que a vida reencontrou seu sentido e sua ordem. Para Jung, a mandala possui uma eficácia dupla: conservar a ordem psíquica, se ela já existe; ou restabelece-la, se desapareceu. Nesse último caso, exerce uma função estimulante e criadora”.

Baseada nesses sábios motivos, cogitei o perfil tarológico e o cognomei de “a grande mandala da existencialidade”, porque através de uma meditação profunda, o perfil tarológico, pode perfeitamente revelar o que existe de mais sagrado: o lado oculto de um ser, além de se tratar de um dos mais antigos métodos de “auto-análise, autoconhecimento e auto-ajuda” que é realizado através da tradução do significado simbólico das lâminas-cartas ou mistérios-arquétipos do tarô, que por sua vez, representam a fantástica relação deus-homem-universo. Um perfil tarológico, encerra em seu contexto filosófico e metafísico todas as possíveis e imagináveis situações que um homem pode aspirar, conquistar, vivenciar e/ou concretizar no seu processo normal de existência.

Observando a trajetória histórica e cultural do ser humano e sua eterna busca por algo superior (que ele pode encontrar dentro e fora de si mesmo), vimos que há milênios, o homem tem procurado nos “oráculos” o entendimento sobre as questões mais simples e mais profundas acerca dos seus enigmas e da sua própria existência, elegendo inclusive instrumentos como a astrologia e o tarô para conseguir realizar esse feito. Mesmo considerando os designios de Deus, ou como diz o povo cigano, “aquilo que está escrito nas estrelas”, o ser humano tem exercitado sua intuição através de métodos adivinatórios onde a previsão de sorte tem ocupado um lugar de destaque no cotidiano da sua existência (aliás também no da mídia, que só oferece espaço quando o assunto é de caráter sensacionalista).

Portanto, por absoluta falta de discernimento e ignorância sobre o assunto, do mais inteligente ao mais desavisado, o homem tem utilizado, entre outros instrumentos, o tarô, que não deixa de ser o grande oráculo que é. Porém, a tradição do tarô se preocupa em deixar bem claro, que a função oracular do tarô (malgrado queiram distorcer-la), é de conteúdo absolutamente divinatório, proporcionando o resgate de toda uma unidade perdida (já que o homem é um ser muito fragmentado), e da própria partícula de divindade existente em cada criatura neste planeta, não sendo o tarô, de forma alguma, um instrumento para se praticar a adivinhação.

Como então fazer um perfil baseado nos arcanos do tarô? O perfil tarológico é confeccionado em cima dos dados reais que a

pessoa fornece sobre ela mesma: nome (completo, no original) e data de nascimento (dia, mês e ano); que reduzidos à pureza das vibrações numéricas, que tudo arquetizam no logos superior, e, traduzidos de forma pictográfica através das lâminas ou imagens arquetípicas dos arcanos do tarô, nos fornecem informações sobre o que as três grandes leis que regem a existência estão outorgando a uma criatura por ocasião do seu nascimento, ou seja:

- o dharma (instrumentos sagrados/bagagem) que alguém recebe ao nascer através do nome que lhe é dado;
- o karma (missões sagradas) à cumprir ou resgatar, relacionadas aos dados de nascimento; e
- o satya (verdade ou realidade da vida); a parte que cabe a cada criatura nesse mundo de Deus. O satya (ou tônica de vida) é a síntese do perfil tarológico.

"A palavra dharma vem da raiz sânscrita dri e significa lei ou movimento. O dharma é o princípio cósmico que sempre existe, sempre flui e sempre se desenvolve. É tudo o que está em harmonia. É uma força além do tempo e do espaço, que atua sobre a existência humana. É sempre o mesmo, mas a sua manifestação muda de situação para situação. Ele vive nas profundezas dos fenômenos que chamamos realidade".

Na tradição hindu, respeitar a lei do dharma é simplesmente atuar com consciência, conforme as necessidades do momento, do aqui e do agora. É a ação que nasce do conhecimento cósmico. Seus atributos são: constância, perdão, autodisciplina, reserva, controle (sobre os órgãos dos sentidos e das ações do intelecto), correção, verdade, altruísmo e coragem. Dharma é portanto o movimento ordenado que se manifesta no equilíbrio dos fenômenos dentro das suas próprias relações. É o andaime que segura a estrutura da construção da existência.

Já o termo karma vem da raiz sânscrita kri e significa: ação. É a lei de retribuição, causa e efeito (ou causalidade ética). É o poder que governa todas as coisas resultante da ação moral (de todo ser) e o único que sobrevive à morte e continua na transmigração da alma (ou re-encarnação). O karma é a causa do ciclo: nascimento, morte e re-encarnação. É a base da escravidão e da libertação. Está relacionado ao corpo/mente/espírito em relação à própria consciência do ser. Assim, a primeira responsabilidade kármica é estar harmonizado com as leis físicas e espirituais do planeta, como também com a sociedade que desenvolveu a identidade daquele indivíduo, pois as regras sociais ajudam a impor os limites necessários à formação de uma personalidade em desenvolvimento (limites esses que impedem de prejudicar os outros).



Segundo os especialistas no assunto, o karma positivo e consciente aumenta o nível de vibração conhecida como virtude que gera a beneficência - daan (bem estar pessoal e coletivo). Karma é portanto atividade; é um estado natural da vida, e não uma espécie de dívida ou castigo a ser suportado; é ritmo e movimento; ação e harmonização de situações de polaridades opostas e complementares a um só tempo. A inabilidade kármica gera uma espécie de neurose ou incapacidade de auto-expressão e experimentação plena de nós mesmos.

A palavra satya também de origem sânscrita significa: luz/verdade/realidade/Deus ou estar em perfeita integração com as forças cósmicas e telúricas que movem o processo de existência de cada ser. O satya simboliza aquilo que a pessoa mais precisa identificar em si mesmo, para poder reconhecer-se, compreender-se e aceitar-se como micro diante do macrocosmos, assim como, para poder atingir ananda (o êxtase interior), a autorealização, resumindo todo o processo de autoconhecimento.

Observações importantes na confecção do perfil tarológico: anotar com atenção e precisão todos os dados da pessoa interessada. Explicar-lhe que não se trata de adivinhação ou previsão de sorte, e sim de um exercício de divinação cujo objetivo principal é o autoconhecimento e a religação com o que existe de mais sagrado dentro de nós mesmos. Em seguida, utilizando o mecanismo da matemática divinatória (que não tem nada a ver com numerologia ou cabala), somar a quantidade de letras dos nomes do nome completo da pessoa para verificar, como já dissemos: o dharma; em seguida fazer o mesmo com os dados de nascimento para verificar o karma; e por fim somar a síntese do dharma com a síntese do karma para verificar o satya (ou tônica de vida). Considerando a escala de fundamentos dos mistérios da existência que vai de 1 à 9, fazer sempre a redução teosófica de todos os números que aparecerem no perfil para saber a que grau dessa escala aquele número pertence, encontrando assim a correspondência com os arcanos maiores do tarô. Realizar uma interpretação puramente simbólica, permitindo que a pessoa por seu lado, faça o tipo de analogia

que melhor lhe aprouver com os fatos, evidências, acontecimentos, vivências, emoções, sensações e experiências da sua própria vida para que ela possa finalmente “encontrar-se consigo mesmo”. O perfil tarológico é sem dúvida, um marco na vida de qualquer pessoa pois se trata de um importante exercício de autoconhecimento

HELENA RÉGO

E-mail: hmrego@zaz.com.br

<http://communities.msn.com.br/205113>

São Paulo/Brasil

O QUE HÁ PARA LER ?

DESCOBRINDO O SEU 'EU INTERIOR' ATRAVÉS DO TARÔ. Rose Gwain, Editora Cultrix.

Um dos raros livros sobre os arcanos menores publicados no Brasil e que deveria ser lido por todos os estudantes. Infelizmente há um tendência dos instrutores brasileiros a execrarem o estudo dos arcanos menores pela absoluta falta de conhecimento sobre o assunto e da própria estrutura completa do tarô — 78 arcanos, pois ficam a(bi)tolados no excesso de obras e conceitos dos 22 arcanos maiores. A autora partindo da premissa de que os arquétipos, de importância central na teoria da psicologia Junguiana, se refletem no simbolismo do tarô e da cabala, este livro mistura de forma clara os caminhos da individuação junguiana com os da sabedoria espiritual. O livro é todo desenvolvido para a compreensão dos arcanos menores e, principalmente, as 16 cartas da corte e os quatro elementos.



REFLEXÃO

“Se destruíssemos na humanidade a crença na imortalidade, não só o amor, mas também as forças que mantêm a vida no mundo secariam na mesma hora.”

Dostoiévsky

TERCEIRO CAPÍTULO A PAPISA

O LOUCO, a idéia, invade o corpo do MAGO, a ação, e cria nele uma enorme crise de identidade. O MAGO se pergunta cheio de dúvidas - *Quem sou EU? EU sou quem Eu sou? E*

desta crise mais uma vez se elabora a aritmética metafísica $-(0) + (1) + (1) = 2$, surgindo A PAPISA ou A SACERDOTISA.

Ela nasce conflitada e se acha dividida; ela saiu da luz e por consequência estaria na sombra, ela aparece como promissora, como vinda para gerar e dar continuidade, mas ela tem receios de errar; e o que ela não quer é mostrar-se.

No processo agora em andamento ela passa a ser a matriz, a mãe alquímica, a mãe de todas as coisas, o cadinho, o receptáculo, o vaso. Ela contém em si o elixir da própria vida e traz em seu ventre o grande segredo da luz. Envolta em véus diáfanos ela esconde o conflito da dualidade — sim ou não, razão ou emoção — por achar as palavras frágeis, passíveis de serem manipuladas, interpretadas e sem qualquer controle. A Papisa aprende e ensina que o caminho da verdade estaria no coração, e através dele a ligação com a LUZ, com a grande CONSCIÊNCIA CÔSMICA.

A PAPISA poupa as palavras e aprende o uso da intuição-percepção que penetra no fundo de seu ser, consegue atravessar as dimensões do silêncio e atingir os lugares mais íntimos de sua alma. Quando volta de sua mais profunda entranha, exprime harmonia e equilíbrio; o caminho para se chegar até ela é o silêncio, esvaziando a mente e tendo cuidado com o conhecimento que é uma arma de poder incalculável que nos leva ao orgulho e a submissão.

O número dois (2) apesar de feminino e negativo, procura se manter sempre dentro da neutralidade, oscilando sem se comprometer entre a vida e a morte, entre o positivo e negativo, e etc... Na mitologia, JANUS, representa o deus ambivalente de duas cabeças e dois rostos que permitem-no ver ao mesmo tempo o presente e o passado; A PAPISA, apesar de bela e enigmática tem a faculdade de ver o interior e o exterior, a direita e a esquerda, o que está na frente e o que está atrás. Simboliza também a deusa ISIS da trindade egípcia, mulher-mãe-matriz, que em seu colo traz o Livro da Vida, e para que possamos ter acesso a este livro devemos levantar os sete véus que cobrem seu rosto, fitar seus olhos profundamente e em silêncio nos será revelado o conteúdo do LIVRO.

A PAPISA é considerada uma carta harmônica, com possibilidade de multiplicar o poder das cartas que lhe acompanham, fazendo renascer o propósito, a verdade, a vontade. Ela ainda encerra em si o grande triângulo arquetípico do fogo ou da luz na Árvore da Vida. Ela representa ainda a busca da consciência pelos caminhos da intuição, e sua máxima é: “ Eu Procuo Minha Autorealização Através do Meu Interior.”

MEDITAÇÃO PARA ACESSAR A PAPISA

Após estabelecer seu ponto de mutação interior através do processo de auto-observação (*vide artigo: A personalidade, uma experiência de auto-observação. Jornal da Web de Tarô, número 01*), deve-se olhar atentamente para a carta da PAPISA, de qualquer tarô, fixá-la pelo período de três minutos. Depois, feche os olhos, deixe-se levar pela impregnação que a imagem da PAPISA ofereceu a sua tela mental. Neste estado meditativo, seja um mero espectador, não influencie na trajetória das imagens, deixe-se levar pela mutação natural das imagens e para as profundezas de seu inconsciente. Após cinco minutos de observação mental, abra seus olhos e tente identificar que imagens ficaram impregnadas em sua memória, coloque-se diante delas e tente associá-las a coisas que porventura estejam ocorrendo ou já ocorreram em sua vida. Anote o resultado. *Continuo no próximo número em uma nova jornada e meditação com o tarô: a IMPERATRIZ.*

ERNESTO MICELI

Fone: (0xx21) 252.4818

E-mail: miceli@easyline.com.br

<http://www.neinaiff.com/sol/ernesto.htm>

Rio de Janeiro/Brasil

LINKS MÁGICOS



ANCIENT EGYPT TAROT

CLIVE BARRET,

Publicado por Harper
Collins

Este novo tarô
está baseado na
mitologia egípcia,
diferente dos outros
de seu gênero, este é
mais honesto na

analogia mito-arcano (transcultural); o autor inglês, Clive Barret, também estruturou outro tarô muito conhecido (porém com erros de analogia simbólica): The Norse Tarot (mitologia nórdica); ambos seguem o sistema do Tarô Mitológico de Juliet Sherman-Burk e Liz Greene (mitologia grega). O ponto alto do site da **Mythografica** (em inglês), onde se encontra exposto este tarô, é a história de cada mito egípcio em relação ao arcano do tarô de Clive Barret. Este é, seguramente, o primeiro tarô que não explora simplesmente as imagens egípcias como ocorreu com o Tarô de Falconnier (1899), o Tarô dos Boêmios (1910) ou o

mais famoso — e o mais clonado — o Tarô Egípcio Kier (1970), deixando a mente fértil do estudante “viajar na maionese do esoterismo urbano”, principalmente, neste último, que foi publicado com uma mistura tipo “de tudo um pouco”: cabala hebraica, astrologia, numerologia, ocultismo, mitologia egípcia e grega. Podemos dizer que o *Ancient Egypt Tarot* é honesto ao que se propõe!

http://www.mythographica.demon.co.uk/Ancient%20Egyptian%20Tarot/egg/EGG_Contents.html

AECLECTIC TAROT

AECLECTIC é um site (em inglês) que todo tarólogo ou estudante tem que ter um bookmark (adicionar em favoritos) em seu browser (navegador) ou assinar o recebimento de e-mail de updated (atualização). Este site conta com mais de 200 tipos de tarôs publicados ou em produção e com várias cartas de cada para visualização. Considero a vitrine mais atualizada do que existe no mercado editorial na produção de cartas na Europa e Estados Unidos. É um bom modo de ver o tarô antes de comprá-lo em sua loja virtual ou real preferida.

<http://www.aeclectic.net/tarot/tarnew.html>

NOTÍCIAS

**ACONTECERAM GRANDES
LANÇAMENTOS NA XVI BIENAL
INTERNACIONAL DO LIVRO EM SÃO
PAULO (28/04 A 07/05)**

**TARÔ, OCULTISMO &
MODERNIDADE**
Nei Naiff, Editora Elevação

O TAROT DE THOT
Johann Heyss, Editora Nova Era

TARÔ DE MARSELHA – ESPELHO MEU
Vera Martins, Editora Madras

**10 DE ESPADAS,
Aprendendo com os próprios erros!**

Não sei se todos conhecem o meu texto sobre o naipe de espadas. Quem não o leu pode consultar a página:

<http://www.geocities.com/mdraco/espadas.html>

e dar uma olhadela. De qualquer modo, eu não descrevo ali todas as etapas deste naipe e por isso gostaria de escrever um pouco sobre a, talvez, mais “nefasta” carta do tarô, o 10 de espadas. Não que o significado de arcano seja realmente terrível mas porque a imagem passada de baralho em baralho desde o Rider é a de maior violência – um homem caído no chão perfurado por 10 espadas em suas costas.

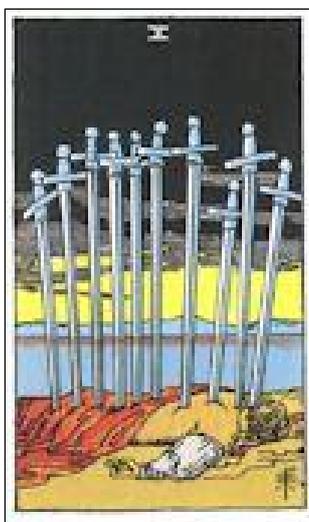
Resgatando um pouco do tal texto sobre espadas, temos que o fluxo ininterrupto de desejos e o apego às coisas geram a falta de discernimento e, finalmente, o caos, situações normalmente identificadas no nosso dia-a-dia como sofrimento, desilusão e fracasso. Não que os fatos ruins deixem de acontecer de uma hora para outra, mas se mudamos a maneira como os percebemos, certamente seremos capazes de “quebrar” o seu efeito negativo em nossas vidas. O caminho de espadas, neste sentido, é a trilha do guerreiro que busca a sua verdade, despindo-se de todos os paradigmas criados por ele ou impostos pela sociedade.

De forma bastante saturnina, o aprendizado de espadas se dá através do reconhecimento dos limites e, neste momento, o melhor a fazer é não resistir. Simplesmente relaxe. Não procure fora, mas dentro, a resposta ao seu problema, conectando-se com as Forças Superiores – sejam quais forem os nomes que você use para indentificá-las – que estão além de toda ilusão.

O 10 é o número da virada. É $1 + 0 = 1$, um novo começo em outra esfera de experiência. Na verdade, o estágio mais importante em qualquer naipe é o 9, onde o indivíduo alcança a real consciência do seu momento e dos poderes daquele elemento. Somos todos (ou quase todos) muito [mal] influenciados pelas ilustrações do Waite e todas as outras cenas criadas depois disso, o que nos conduz à uma visão meio distorcida dos conceitos básicos. 10 é também o número do arcano maior Roda da Fortuna, que nos ensina, entre outras coisas, que a vida está em constante movimento. Em outras palavras, só “sofre” no estágio 10 quem ali “estaciona”. E olha que muita gente prefere a dor de dente do que enfrentar uma cadeira de dentista...

Em entrevista à jornalista Marília Gabriela, a atriz Maria Fernanda Cândido explicou que a sua simplicidade e ausência de estrelismo vinham do comedimento. Mesmo em um momento de grande evidência ela faz questão de não se expor mais do que o necessário, ter as suas refeições nas horas certas e dormir pelo menos 8h por dia – uma lição de 9 de Paus! Ela conhece a sua força, o seu poder e os seus limites. Segundo Maria Fernanda, ela quer continuar sendo atriz

com 60 anos, logo, não pode se deixar ser consumida aos 20 e poucos (não lembro a idade dela agora).



O mesmo se aplica a espadas: se o 10 só representa dor e sofrimento, muito provavelmente é porque você ainda não deixou “cair a ficha”. Lembre-se que no estágio 8 não estamos realmente atados e entenda que no 9 o indivíduo não desperta de um pesadelo... ele simplesmente desperta. Ele tem o seu pequeno satori, quando tudo passa a fazer sentido e todas as peças se encaixam.

Nós tarólogos, somos todos responsáveis pelo que dizemos durante um atendimento. Cuidado com o que você vai dizer da próxima vez que um 10 de espadas surgir sobre a toalha.

UTHER PENDRAGON

E-mail: uther@openlink.com.br

<http://www.geocities.com/Athens/Forum/3502/>

Rio de Janeiro/Brasil

ARCANO 18, A LUA O portal da luz

A estrutura completa dos arcanos maiores do tarô se lança ao autoconhecimento. A **primeira via** dos arcanos maiores, de 01 ao 11, representa a escolha e o livre arbítrio, os estados alertas e egoístas de tudo o que desejamos, sem contudo observar a real construção da vida. A **segunda via**, de 12 ao 22, reflete a necessidade de estruturar corretamente a própria alma e espírito rumo ao seu destino verdadeiro. Uma via se reporta ao *aprendizado pelo prazer e a outra pela dor*, existindo em ambas etapas caminhos a serem vivenciados como degraus de evolução pessoal. Cada arcano está relacionado com outro e todos formam uma grande escala espiritual, mas é somente na segunda via que descobriremos a nossa luz interior, o resgate da paz e o amor incondicional.

O autoconhecimento através dos degraus evolutivos dos arcanos 12 ao 16, do Pendurado à Torre, reporta-se ao aprendizado da libertação das amarras impostas pelos agregados da vida ou por nós mesmos; surgindo depois, no arcano 17, A Estrela, a essência pura e cristalina do próprio espírito, liberto do mundo e pronto para conhecer a si mesmo, seu “Self”, no arcano 18, A Lua. Nesta fase temos uma das etapas mais complexas do tarô, ela projeta o estado latente do famoso Processo de Individuação da Psicologia Junguiana, o próprio conhecimento do espírito através da alma, seja do ponto de vista benéfico ou maléfico; somente a partir da vivência completa destes degraus é que vislumbraremos a

luz verdadeira do arcano 19, O Sol, retomando a paz e a felicidade. Dos arcanos 20 ao Sem Número seguiremos livres e confiantes em nossos projetos, com a certeza de que mais uma

A Lua, o arcano 18, revela o lado escuro (ou obscuro) da vida, as formas sombrias que povoam nossa mente, situações que ocultamos de nós mesmos, *desenvolvendo o aprendizado espiritual do confronto com a própria realidade*, onde absolutamente tudo dependerá de nossa consciência clara, objetiva, verdadeira e da vontade pessoal de querer equalizar os caminhos do destino. Na realidade a sua natureza será sempre dupla: amor-ódio, prazer-dor, alegria-tristeza, fertilidade-putrefação, prosperidade-derrota, paz-terror, conduzindo inevitavelmente à “noite negra da alma”; quando ela surge ficamos quase que impossibilitados de observar os nossos verdadeiros caminhos, este arcano irrompe nosso último invólucro egóico e ficamos nus diante de nós mesmos, o pane se instala!



O que fazer?

Primeiramente, neste momento, nada é o que parece ser, devemos discernir o falso do

etapa do destino foi realizada, que novos rumos surgirão ao longo de nossa jornada espiritual, que estaremos aptos para conhecer um mundo novo e transcendente.

verdadeiro e o imaginário do real, não devemos acreditar em “nossa realidade, aquilo que julgamos ser o melhor”; em segundo lugar, devemos dar atenção às nossas intuições e aspirações mais profundas, deixar livre a mente e o coração para que o verdadeiro mundo surja diante de nós naturalmente. Este arcano denuncia a prosperidade se soubermos controlar nossas ações. Caso não se passe por esta prova, sendo subjugado pela própria alma, mente ou emoção, então, retorna-se ao estágio inicial do aprendizado do autoconhecimento, no arcano 12, O Pendurado, o ponto de partida no rumo a si mesmo. Assim, novamente iremos enfrentar as forças do destino, representado arquetipicamente no arcano 16, A Torre, quantas vezes for necessário para que o aprendizado cármico ou pessoal esteja concluído, ou seja, que o passado se dissolva e o ego se transforme em uma nova persona.

Nestes degraus evolutivos, do 12 ao 18, o ego, a vaidade, a futilidade e todos os elementos que o envolvam, tais como, rancor, vingança, paixão, obsessão, orgulho, inveja, hipocrisia, mentiras, lascívia, oportunismo, DEVEM ser eliminados para que a verdadeira essência luminosa e espiritual floresça e o PORTAL DA LUZ se abra no arcano 19, O Sol!!!

NEI NAIFF

E-mail: taro@neinaiff.com

<http://www.neinaiff.com>

Rio de Janeiro/Brasil

Nossa Livraria Virtual Esotérica (livros, cd's e dvd's) em parceria com a Submarino e a Amazon.com se encontra no Portal da Sacerdotisa no site da Academia de Tarô: www.neinaiff.com



Mensagens de nossos assinantes....

Nei Naiff, nossos agradecimentos pela oportunidade de recebermos o Jornal Web de Tarô, cujo profundo conteúdo nos ajuda a enriquecer nosso aprendizado, cumulativo a cada vez que reestudamos ou releemos seus artigos. Que seu exemplo seja seguido por aqueles que conhecem a Verdade, principalmente neste momento crítico que nosso mundo atravessa. Parabéns!

Lieden Leite - lieden@uol.com.br

Muito grata pela atenção de enviar-me mais este maravilhoso número corrigido. Só tenho a dizer que é de grande valia para mim, ler cada número, pois cada um mais bem elaborado e melhor que o outro. Parabéns querido Nei Naiff, pelo magnífico jornal.

Vaéssen Cordeiro - vaecia@zipmail.com.br / Fortaleza-Ceará

Parabéns pelo nº 3 do Jornal. Os artigos estão excelentes. Um grande abraço

Olívia - m.olivia_vasconcelos@eletrobras.gov.br